

## ESTUDO SOBRE CREDENCIAMENTO DE INTERNATOS PARA PESSOAS IDOSAS \*

Ernestine Maurer Bastian \*\*

RSPUB9/522

BASTIAN, E. M. *Estudo sobre credenciamento de internatos para pessoas idosas.* Rev. Saúde públ., S. Paulo, 14:439-53, 1980.

**RESUMO:** *Estuda-se internatos para pessoas idosas com o objetivo de verificar se internatos com maior capacidade física, em termos de número de leitos, oferecem assistência mais completa aos seus residentes, do que estabelecimentos pequenos. Foram estudados os seguintes aspectos: planta física, instalações e equipamentos, programação de atividades e pessoal técnico a disposição. Os resultados da pesquisa respondem a pergunta formulada positivamente para a maioria dos itens examinados.*

**UNITERMOS:** *Internatos para idosos.*

### INTRODUÇÃO

A problemática geriátrica em países de populações chamadas "jovens" é apresentada em publicações da OMS (1974<sup>13</sup>; 1974<sup>14</sup>) com dados que devem orientar a assistência a ser prestada à população idosa desses países.

Segundo a OMS, a tendência de acentuação do envelhecimento da população mundial nas próximas décadas será mais significativo nos países em desenvolvimento do que nos países desenvolvidos.

Assim, enquanto se estima o crescimento da população mundial de pessoas com 60 e mais anos de idade, do ano 1970 ao ano 2000, de 8% a 9%, ou seja, na razão de 1%, o dos países em desenvolvimento será

de 5,4% a 7%, correspondendo a uma razão de 1,6%.

Outro fato apontado pela OMS (1974<sup>15</sup>), é que o aumento tanto do número absoluto como a proporção das pessoas de idade de 80 anos em diante será o mais acentuado.

Óbvio é que paralelamente com este crescimento far-se-ão necessários os recursos especiais para esta população. Isto porque, mesmo supondo que família e autoridade farão o possível para que o idoso possa viver o máximo de tempo possível com independência na comunidade, com o avançar da idade acentuam-se os problemas de saúde e os a eles relacionados, neces-

\* Resumo da Tese de Livre-docência apresentada à Faculdade de Saúde Pública da USP, em 1979, subordinada ao título "Estudo sobre acreditação de internatos para pessoas idosas na área metropolitana de Porto Alegre, RS".

\*\* Do Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP — Av. Dr. Arnaldo, 715 — 01255 — São Paulo, SP — Brasil.

sitando a provisão de recursos institucionais (Herz, 1971<sup>6</sup>; Karcher e Linden, 1974<sup>10</sup>; Leeds e Shore, 1964<sup>11</sup>; Muenchen, 1972<sup>12</sup>; OMS, 1974<sup>17</sup>).

Tais instituições, muitas vezes, nascem espontaneamente das necessidades imediatas da comunidade, sem que haja padrões estabelecidos ou controlados para as condições de vida a serem oferecidas aos residentes.

Existe nos EUA o "Conselho Nacional para Acreditação de Internatos para Idosos" (Holle, 1968<sup>7</sup>), e há programas universitários para treinamento de "inspetores" dessas instituições.

No Brasil está sendo desenvolvido o "Programa Assistencial ao Idoso em Internatos", pelo então INPS S.º, hoje parte do SINPAS, Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social, atualmente executado pela Fundação Legião Brasileira de Assistência. Este programa utiliza-se de um instrumento de "Classificação de Instituições para Idosos" com o fim de avaliar a elegibilidade de internatos para convênios.

No presente trabalho utiliza-se este instrumento e após um teste aplicado a uma amostra dos internatos visados, elabora-se um modelo em alguns aspectos modificado e ampliado, para ser utilizado na pesquisa. Denominou-se o novo instrumento de "Modelo de Credenciamento", em substituição ao termo "Acreditação", usado por Ciari Jr. 1974<sup>3</sup>. (Em anexo).

O presente estudo teve como objetivo a verificação da hipótese de que estabelecimentos com maior capacidade física oferecem assistência mais completa aos seus residentes, do que internatos pequenos. Esta hipótese foi também levantada por vários autores (Bastian, 1977<sup>1</sup>; Beatty e Bullok, 1964<sup>2</sup>; Greenwald e Linn, 1934<sup>4</sup>; Sirocco, 1972<sup>16</sup>; Wehl e Ashkenazi<sup>18</sup>, 1975).

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho se ocupa com internatos da área metropolitana de Porto Alegre, RS. Do universo de 29 estabelecimentos, relacionados no Catálogo de Obras Sociais<sup>13</sup>, 4 não puderam ser localizados, restando 25 internatos. Para o teste do instrumento original foram amostrados 20%, respostos depois ao universo para o estudo definitivo.

Efetou-se então uma análise em profundidade dos recursos de relevância para a atenção eficaz e eficiente aos residentes, representados:

- pelas condições da planta física do estabelecimento;
- por suas instalações e equipamentos;
- pela importante área da programação de atividades dos residentes;
- pelo não menos importante pessoal técnico à disposição para assistência global à clientela.

Dois entrevistadores treinados para as entrevistas com os responsáveis pela direção dos internatos visitaram os estabelecimentos durante 3 semanas, em 5 dias cada uma. A duração média das visitas era de 40 min, com uma amplitude de 20 min a 2 h, dependendo da menor ou maior complexidade do estabelecimento.

No tratamento estatístico dos dados obtidos, foi utilizado o coeficiente de correlação ordinal de Spearman, para verificar se há uma relação significativa entre os valores obtidos no credenciamento e o número de leitos nas instituições.

Para a classificação dos internatos segundo os pontos obtidos, na aplicação do "Modelo de Credenciamento" considerou-se:

Pontos	Classificação
100  —— 80	ótima
80  —— 60	boa
60  —— 40	regular
40 a menos	má

### 3. RESULTADOS

#### *Planta física*

Apresentam-se os valores de credenciamento em termos de pontos máximos possíveis e de pontos obtidos, e as classificações obtidas pelos internatos, primeiro em relação aos componentes das áreas investigadas, e ainda em vista do número de leitos, ou seja, de sua capacidade física.

O conjunto dos componentes da planta física, Tabela 1, obteve 65,54% dos pontos máximos possíveis, o que corresponde a uma classificação "boa".

O componente de melhor classificação, ou seja, o único com "ótimo", com 85,32 pontos, é a "unidade de administração"; o

TABELA 1

Pontos máximos possíveis e pontos obtidos pelos grupos de internatos agrupados, referente ao item I Planta Física, segundo componentes, na área metropolitana de Porto Alegre, RS, 1978.

Componentes da planta física	Pontos *		% Obtenção	Classificação
	Máx. possíveis	Obtidos		
A — Edificação	500	400	80,00	Boa
B — Acesso ao prédio	750	370	49,33	Regular
C — Acesso às dependências	750	290	38,66	Má
D — Áreas externas	1000	640	64,00	Boa
E — Recreação	1000	480	48,00	Regular
F — Unidade de Administração	2250	1920	85,32	Ótima
G — Dependências privativas dos residentes	2500	1635	65,40	Boa
Total	8750	5735	65,54	Boa

\* Pontos máximos possíveis e obtidos pelo total, ou seja, 25 internatos, também nas demais Tabelas do mesmo tipo.

pior é o "acesso às dependências" com 38,66 pontos para acesso por escadas, um recurso inadequado para o idoso.

"Acesso ao prédio" e "áreas de recreação" só podem ser considerados "regular", enquanto a "edificação", as "áreas externas" e as "dependências privativas dos residentes" conseguiram a classificação "boa".

A proporção da média geral sendo considerada "boa" diz que a planta física dos internatos estudados, de modo geral, corresponde a padrão satisfatório.

Quanto à situação dos internatos, à vista de sua capacidade física, ou seja, do seu número de leitos, vê-se na Tabela 2 como se comportam os valores encontrados para os grupos de leitos dos internatos. Destaca-se o de 60 a 100 leitos por conseguir para o total dos componentes da planta física uma percentagem de 82,85 e a classificação "ótima". O grupo de classificação mais precária é o de 40 a 60 leitos, com 55,71 ainda classificada como "regular", enquanto todos os demais grupos, inclusive o de 200 leitos e mais, se classificam como "boa".

Em resumo, também sob o ponto de vista de número de leitos, os grupos conseguem numa classificação geral "boa", demonstrando uma certa homogeneidade de padrão para esta área.

#### Instalações e Equipamentos

Nota-se na Tabela 3 que se destaca a "sala de enfermagem" que aparece com

uma percentagem de 68,00 como único recurso considerado "bom" entre as salas específicas.

Seguem as classificações: "regular", "o gabinete médico", 52,00%, e a "sala para entrevista", 48,00%; "má", as de "fisioterapia", 20,00%, e "odontologia", 10,00%. A média de classificação só alcança um "regular", e este no limite de "má", com 40,80%.

TABELA 2

Pontos máximos possíveis e pontos obtidos pelos internatos agrupados, referente ao item I, Planta Física, segundo número de leitos, na área metropolitana de Porto Alegre, RS, 1978.

Número de leitos	Pontos		% Obtenção	Classificação
	Máx. possíveis	Obtidos		
< 20 (2)	700	440	62,85	Boa
20 — 40 (16)	5600	3645	65,08	Boa
40 — 60 (2)	700	390	55,71	Regular
60 — 100 (2)	700	580	82,85	Ótima
100 — 200 (2)	700	435	62,14	Boa
200 e + (1)	350	245	70,00	Boa
Total (25)	8750	5735	65,54	Boa

( ) = unidades que se enquadram nos respectivos grupos de leitos.  
 $r = 0,35$ ;  $t = 1,74$ . Valor significante a nível de 5%

TABELA 3

Pontos máximos possíveis e pontos obtidos pelos internatos agrupados, referente ao item II, Instalações e Equipamentos, segundo salas específicas, na área metropolitana de Porto Alegre, RS, 1978.

Salas específicas	Pontos		% Obtenção	Classificação
	Máx. possíveis	Obtidos		
40. Gabinete equipado para exames médicos	500	260	52,00	Regular
41. Gabinete equipado para atendimento odontológico	500	80	10,00	Má
42. Sala de fisioterapia	500	100	20,00	Má
43. Sala de enfermagem	500	340	68,00	Boa
44. Sala para visitas, entrevistas e reuniões de pequenos grupos	500	240	48,00	Regular
Total	2500	1020	40,80	Regular

Quanto à classificação por grupos de leitos, Tabela 4, destaca-se o grupo de 200 e mais leitos como "ótimo", 100,00%, de 40 a 60 leitos como "bom", 70,00%, o de 100 a 200 leitos como "regular", 50,00%, e os três grupos restantes, menos que 20, 20 a 40 e 60 a 100 leitos, como "má", com respectivamente 10,00%, 36,26% e 40,00%.

Portanto, os dois grupos de maior capacidade física dispõem de instalações mais completas.

#### Programação

No que se refere às atividades ocupacionais, verifica-se pela Tabela 5 que a percentagem dos pontos obtidos pelos inter-

TABELA 4

Pontos máximos possíveis e pontos obtidos pelos internatos agrupados, referente ao item II, Instalações e Equipamentos, segundo número de leitos, na área metropolitana de Porto Alegre, RS, 1978.

Número de leitos	Pontos		% obtenção	Classificação	
	máx. possíveis	obtidos			
< 20	(2)	200	20	10,00	Má
20 — 40	(16)	1600	580	36,26	Má
40 — 60	(2)	200	140	70,00	Boa
60 — 100	(2)	200	80	40,00	Má
100 — 200	(2)	200	100	50,00	Regular
200 e +	(1)	100	100	100,00	Ótima
<b>Total</b>	<b>(25)</b>	<b>2500</b>	<b>1020</b>	<b>40,80</b>	<b>Regular</b>

$r = 0,36$ ;  $t = 1,85$ . Valor significante a nível de 5%.

TABELA 5

Pontos máximos possíveis e pontos obtidos pelos internatos agrupados, referente ao item III, Programação, segundo atividades ocupacionais, recreativas e culturais na área metropolitana de Porto Alegre, RS, 1978.

Atividades ocupacionais	Pontos		% obtenção	Classificação
	máx. possíveis	obtidos		
45. Artesanatos	500	60	12,00	Má
46. Trabalhos manuais	500	300	60,00	Regular
47. Atividades hortigrangeiras	500	80	16,00	Má
48. Exposições	250	100	40,00	Má
49. Jogos recreativos	250	60	24,00	Má
50. Exercícios	500	50	10,00	Má
51. Música	250	110	44,00	Regular
52. Conferências	250	100	40,00	Má
53. Cursos	500	120	24,00	Má
<b>Total</b>	<b>3500</b>	<b>980</b>	<b>28,00</b>	<b>Má</b>

TABELA 6

Pontos máximos possíveis e pontos obtidos pelos internatos agrupados, referente ao item III, Programação, segundo número de leitos, na área metropolitana de Porto Alegre, RS, 1978.

Número de leitos	Pontos		% obtenção	Classificação	
	máx. possíveis	obtidos			
< 20	(2)	280	20	7,14	Má
20 — 40	(16)	2240	530	23,66	Má
40 — 60	(2)	280	50	17,85	Má
60 — 100	(2)	280	110	39,28	Má
100 — 200	(2)	280	180	64,28	Boa
200 e +	(1)	140	90	64,28	Boa
Total	(25)	3500	980	28,00	Má

r = 0,59; t = 3,50. Valor significante a nível de 5%.

natos em relação aos pontos máximos possíveis é bastante baixa. Assim, a melhor classificação, com "regular", é alcançada por "trabalhos manuais" com 60,00% dos internatos, e "música" com 44,00%, enquanto todas as restantes atividades obtiveram a classificação "má".

Quanto à classificação dos grupos de estabelecimentos por número de leitos, a Tabela 6 revela um resultado bem de acordo com a idéia em que se baseia a pesquisa. Isto, porque, os dois grupos com o maior número de leitos, ou seja, 100 a 200 e 200 e mais leitos estão em grande vantagem na classificação referente à programação. Ambos os grupos obtiveram 64,28%, enquanto todos os demais grupos, de internatos com menor capacidade física, ficam classificados como "má".

No total, os internatos só conseguem 28,00% das atividades que se espera sejam oferecidas aos residentes idosos; a classificação geral, portanto, é "má".

#### Pessoal Técnico

Como se observa na Tabela 7, as classificações obtidas pelos internatos referentes ao seu pessoal técnico são bastante pre-

cárias. Somente uma categoria está qualificada como "boa", que é o "atendente em turno diurno", com 61,00%. Como é conhecido, este é um pessoal sem preparo, com níveis de instrução e sócio-cultural precário, sem condições de assistir o idoso na complexidade de suas necessidades.

Duas categorias chegam a um "regular", "médico em turno diurno", 60,00% (no limite de "boa") e o "auxiliar de enfermagem em turno diurno", com 42,66%.

Todas as outras categorias só alcançam a classificação "má", resultado principalmente deplorável para os profissionais "enfermeira", "nutricionista" e "assistentes sociais", indispensáveis para uma assistência básica eficaz para este tipo de residentes, pessoas idosas em condições regulares de saúde, mas com os múltiplos problemas bio-psico-sociais próprios à sua idade.

Na Tabela 8 vê-se que o grupo de 200 leitos e mais, portanto de capacidade física maior, obteve, com a percentagem 61,00 a classificação "boa". Todos os outros grupos são qualificados como "má". Naturalmente, a proporção da média dos internatos com 20,44% é "má".

TABELA 7

Pontos máximos possíveis e pontos obtidos pelos internatos agrupados, referente ao item IV, Pessoal Técnico, segundo categorias profissionais e auxiliares, na área metropolitana de Porto Alegre, RS, 1978.

Categorias profissionais e auxiliares	Pontos		% obtenção	Classificação
	máx. possíveis	obtidos		
54. Médico em turno diurno	500	300	60,00	Regular
55. Médico em turno noturno	1000	200	20,00	Má
56. Odontólogo	500	60	12,00	Má
57 e 58. Enfermeiro em turno diurno	1000	100	10,00	Má
59 e 60. Enfermeiro em turno noturno	1000	—	—	Má
61 e 62. Auxiliar de enfermagem em turno diurno	750	320	42,66	Regular
63 e 64. Auxiliar de enfermagem em turno noturno	750	105	14,00	Má
65 e 66. Fisioterapeuta e auxiliar de fisioterapia	500	80	16,00	Má
67. Assistente Social	1000	120	12,00	Má
68. Recreador	250	80	32,00	Má
69. Terapeuta ocupacional	500	120	24,00	Má
70. Orientador de trabalhos manuais	500	100	20,00	Má
71. Nutricionista ou dietista	1000	80	8,00	Má
72 e 73. Atendentes em turno diurno	500	305	61,00	Boa
74 e 75. Atendentes em turno noturno	500	125	25,00	Má
<b>Total</b>	<b>10250</b>	<b>2095</b>	<b>20,44</b>	<b>Má</b>

Devido a grande importância dos dois itens "programação" e "pessoal técnico" no atendimento dos idosos, os valores de credenciamento, quando observado o total dos internatos estudados, repercutem em sentido bastante negativo para estes estabelecimentos.

*Planta Física, Instalações e Equipamentos, Programação e pessoal Técnico*

Nas Tabelas 9 e 10 estão apresentados os resultados obtidos referente ao conjunto

das áreas investigadas. Vê-se na Tabela 9 a classificação dos internatos de acordo com os valores de credenciamento conseguidos conforme áreas. Comparando-se estes valores com os máximos possíveis, observa-se que a "planta física" recebe a classificação "boa", com 65,54%; "instalações e equipamentos" corresponde, com 40,80%, a um fraco "regular", no limite de "má". Também as áreas de "programação" e de "pessoal técnico" são muito deficientes, conseguindo 28,29% e 20,43% respectivamente,

TABELA 8

Pontos máximos possíveis e pontos obtidos pelos internatos agrupados, referente ao item IV, Pessoal Técnico, segundo número de leitos, na área metropolitana de Porto Alegre, RS, 1978.

Número de leitos	Pontos		% obtenção	Classificação
	máx. possíveis	obtidos		
< 20 (2)	820	25	3,04	Má
20 — 40 (16)	6560	1310	19,96	Má
40 — 60 (2)	820	210	25,60	Má
60 — 100 (2)	820	210	25,60	Má
100 — 200 (2)	820	65	7,92	Má
200 e + (1)	410	275	67,07	Boa
<b>Total (25)</b>	<b>10250</b>	<b>2095</b>	<b>20,44</b>	<b>Má</b>

r = 0,21; t = 1,03. Valor não significante a nível de 5%.

TABELA 9

Pontos máximos possíveis e pontos obtidos pelos internatos agrupados, referente aos itens I a IV, na área metropolitana de Porto Alegre, RS, 1978.

Áreas	Pontos		% obtenção	Classificação
	máx. possíveis	obtidos		
I — Planta física	8750	5735	65,54	Boa
I — Instalações e equipamentos	2500	1020	40,80	Regular
III — Programação	3500	990	28,29	Má
IV — Pessoal Técnico	10250	2095	20,43	Má
<b>Total</b>	<b>25000</b>	<b>9840</b>	<b>39,36</b>	<b>Má</b>

classificadas como "má". Assim, a proporção da média das 4 áreas está com 39,66%, classificadas como "má".

Quanto aos grupos de leitos, Tabela 10, verifica-se que o grupo de 200 leitos e mais conseguiu a melhor classificação, "boa", com 71% para o total de áreas. Classificou-se o grupo de 80 a 100 leitos com 49,50%

como "regular"; os demais grupos são qualificados como "má", variando entre 25,24% e 39,50%.

Examinando os resultados obtidos nesta pesquisa e fazendo inferência à capacidade ótima dos internatos segundo opinião de Hay<sup>5</sup>, 1975 — 180 leitos — verificamos que o grupo de maior número de leitos,

TABELA 10

Pontos máximos possíveis e pontos obtidos pelos internatos agrupados, referente aos itens I a IV, segundo número de leitos, na área metropolitana de Porto Alegre, RS, 1978.

Número de leitos	Pontos		% obtenção	Classificação
	máx. possíveis	obtidos		
< 20 (2)	2000	505	25,24	Má
20 — 40 (16)	16000	6065	37,90	Má
40 — 60 (2)	2000	790	39,50	Má
60 — 100 (2)	2000	990	49,50	Regular
100 — 200 (2)	2000	780	39,00	Má
200 e + (1)	1000	710	71,00	Boa
Total (25)	25000	9840	39,36	Má

$r = 0,42$ ;  $t = 2,22$ . Valor significante a nível de 5%.

200 e mais, e individualmente o internato com 210 leitos, obteve o maior número de pontos, ou seja, 710 por unidade, seguido somente por 495 pontos do grupo de 60 a 100 leitos, apontando uma capacidade em torno de 210 leitos como a mais satisfatória, ou que mais se aproxima àquela condição.

#### *Correlação entre os valores de credenciamento e a capacidade física dos internatos*

Com referência à hipótese de uma possível correlação positiva entre os valores de credenciamento e o número de leitos atribuídos aos internatos, verificou-se que existe uma correlação significante ao nível de 5%. Este fato significa que internatos para pessoas idosas na área metropolitana de Porto Alegre, com maior capacidade física, no sentido de maior número de leitos, dispõem de recursos mais completos para a assistência a ser prestada aos seus residentes.

O mesmo nível de significância foi obtido para as áreas: planta física, instalações e equipamentos e as atividades programadas.

No caso do pessoal técnico, não houve correlação significante ao nível de 5%. Os internatos, portanto, com grande número de leitos não contam com maiores recursos de pessoal técnico para a assistência às pessoas idosas, sob sua responsabilidade, do que os estabelecimentos menores.

#### CONCLUSÕES

- 1) A pesquisa corrobora a idéia de que internatos com capacidade física maior tendem a dispor de recursos mais completos para assistir ao idoso do que internatos pequenos.
- 2) Este fato significa que internatos para pessoas idosas na área metropolitana de Porto Alegre, de modo geral, dispõem de recursos mais completos para a assistência a ser prestada aos seus residentes.
- 3) Os internatos com grande número de leitos não contam com maiores recursos de pessoal técnico para assistência do que os estabelecimentos menores.

BASTIAN, E. M. [Accreditation of home for the aged.] *Rev. Saúde públ., S. Paulo*, 14:439-53, 1980.

ABSTRACT: A study was carried out to verify if the larger homes for senior citizens, i.e., those with the larger number of beds, offer complete assistance to their residents. Four aspects were examined: the building proper, its installations and equipments, its technical personnel, and the programming of activities. A majority of these aspects were found satisfactory.

UNITERMS: *Home for the aged.*

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BASTIAN, E. M. Estudo de aspectos de assistência à saúde da pessoa idosa em instituições não hospitalares no município de São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde públ., S. Paulo*, 11:444-54, 1977.
2. BEATTY JR. W. M. & BULLOK, J. Evaluating services and personnel in facilities for the aged. In: Leeds, M. & Shore, H. *Geriatric institutional management*. New York, Putnam's Sons, 1964.
3. CIARI JR., C. et al. "Acreditação" de serviços de pré-natal. *Rev. Saúde públ., S. Paulo*, 8:187-202, 1974.
4. GREENWALD, S. R. & LINN, M. W. Intercorrelation of data on nursing homes. *Gerontologist*, 11:337-40, 1971.
5. HAY, D. G. Profiles of three nursing homes and a longterm hospital in Scandinavia. *Gerontologist*, 15:297-303, 1975.
6. HERZ, K. G. Community resources and services to help independent living. *Gerontologist*, 2:59-66, 1971.
7. HOLLE, H. A. The meaning of accreditation. In: Jacobs, H. L. & Morris, W. W. *Nursing and retirement home administration*. Iowa, Iowa University Press, 1968.
8. INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL. Resolução nº 499.30, de 1º de novembro de 1974; (BS/DG 225, de 22/11/79). Brasília, 1974.
9. INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL. Sistema Nacional de Previdência Social: SINPAS. Brasília, 1977.
10. KARCHER, D. J. & LINDEN, L. L. Family rejection of the aged and nursing home utilization. *Int. J. Aging hum. develop.*, 5:231-44, 1974.
11. LEEDS, M. & SHORE, H. *Geriatric institutional management*. New York, Putnam's Sons, 1964.
12. MUENCHEN Landeshauptstadt Sozial Referat. *Problem studie zur Situation alter Menschen in Muenchen*. Muenchen, 1972.
13. NURSING home surveyers are trained under HSMHA contracts. *Hlth Serv. Rep.*, 87:255-61, 1972.
14. ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD. Comité de Expertos en Planificación de los Servicios Geriátricos, Ginebra, 1973. *Informe*. Ginebra, 1974. (Ser. Inf. tecn., 548).
15. SECRETARIA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL DO ESTADO. *Catálogo de Obras Sociais da Região Metropolitana de Porto Alegre*. Porto Alegre, 1976.
16. SIROCCO, A. Services and activities offered to nursing home residents. Unites States: 1968. *Vital Hlth Statist., Ser. 12*, (17), 1972.
17. La VEJEZ como problema social. *Crôn. OMS*, 28(11):534-42, 1974.
18. WEIHL, H. & ASHKENAZI, J. Satisfaction of old age inhabitants with the home. *Gerontology, Tel-Aviv*, 1:66-75, 1975.

Recebido para publicação em 02/04/1980

Aprovado para publicação em 12/09/1980

## ANEXO

### MODELO DE CREDENCIAMENTO DE INTERNATOS PARA PESSOAS IDOSAS.

IDENTIFICAÇÃO	Nome do Internato: .....	nº de Ordem .....
	.....	.....
	.....	.....
	Endereço, rua e número: .....	.....
	.....	.....
	Bairro: .....	.....
CLIENTELA	Entidade Mantenedora:	
	01. Oficial ( ), Particular não religiosa ( ), Particular religiosa ( ), Mista ( ).	
	No caso de mista, assinalar de quem dependem as decisões, por exemplo do emprego da verba, da programação e da admissão de pessoal técnico.	
	02. Subvencionado pelo governo: Sim ( ) Não ( ).	
	03. Em caso de "sim", % da subvenção (referente aos gastos totais), aproximadamente: 20 ( ) 20 a 50 ( ) + de 50 ( ).	
	04. Capacidade (número de leitos disponíveis): .....leitos.	
CLIENTELA	05. Tipo de clientela	
	Masculino ( )	
	Feminina ( )	

I — PLANTA FÍSICA

Componentes da planta física	Especificações	Pontos possíveis	Potos obtidos
EDIFICAÇÃO	06. Prédio em bom estado de conservação	20	
	07. Prédio em regular a mau estado de conservação	10	
	08. Construção horizontal	( )	
	09. Construção vertical	( )	
ACESSO AO PRÉDIO	10. Através de rampa	15	
	11. Por escada	05	
	12. Em nível plano	30	
ACESSO AS DEPENDÊNCIAS	13. Através de rampas	15	
	14. Em nível plano	30	
	15. Por escadas	05	
	16. Por elevador	20	
AREAS EXTERNAS	17. Área destinada a deambulação	20	
	18. Área destinada a atividade hortigranjeira	20	
RECREAÇÃO	19. Sala de estar	10	
	20. Sala de estar com televisão	20	
	21. Salão para festas, conferências, cursos, leitura	20	

\* Colocar um "X" entre os parênteses da especificação que se aplica

I — PLANTA FÍSICA (Continuação)

Componentes da planta física	Especificações	Pontos possíveis	Pontos obtidos
UNIDADE DE ADMINISTRAÇÃO	22. Areas individualizadas para serviços administrativos (escritórios)	10	
	23. Recepção	10	
	24. Chuveiros, sanitários e lavatórios para funcionários	10	
	25. Vestiário para funcionários	10	
	26. Copa	05	
	27. Copa e dispensa	10	
	28. Copa dispoñdo de requisitos para guarda e conservação de alimentos	20	
	29. Rouparia	10	
	30. Lavadora	10	
	31. Lavanderia e rouparia	20	
	32. Cozinha	10	
DEPENDÊNCIAS PRIVATIVAS DOS RESIDENTES	33. Refeitório	20	
	34. Quartos para até 02 pessoas	40	
	35. Quartos para até 04 pessoas	20	
	36. Quartos para mais de 04 pessoas	05	
	37. Banheiros completos, um para cada 02 pessoas	40	
	38. Lavatórios, chuveiros, banheiros e sanitários, um para cada 06 pessoas	20	
	39. Idem para mais de 06 pessoas	10	

II — INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Componentes da planta física	Especificações	Pontos possíveis	Pontos atribuídos
SALAS ESPECÍFICAS	40. Gabinete equipado para exames médicos	20	
	41. Gabinete equipado para atendimento odontológico	20	
	42. Sala de fisioterapia, equipada conforme tipos de atendimento	20	
	43. Sala de enfermagem e pequenos curativos	20	
	44. Sala para visitas, entrevistas e reuniões de pequenos grupos	20	

III — PROGRAMAÇÃO

Componentes da planta física	Especificações	Pontos possíveis	Pontos atribuídos
ATIVIDADES OCUPACIONAIS RECREATIVAS E CULTURAIS	45. Artesanatos	20	
	46. Trabalhos manuais (tricô, bordado, etc., para o sexo feminino, "hobbies" como marcenaria, eletrônica etc. para o sexo masculino).	20	
	47. Atividades hortigrangeiras	10	
	48. Exposições	10	
	49. Jogos recreativos	10	
	50. Exercícios, ginástica, passeios	20	
	51. Música (concertos, coral, etc.)	10	
	52. Conferências	10	
	53. Cursos	20	

IV — PESSOAL TÉCNICO

Componentes da planta física	Especificações	Pontos possíveis	Pontos atribuídos
CATEGORIAS PROFISSIONAIS E AUXILIARES	54. Médico em turno diurno	20	
	55. Médico em turno noturno	40	
	56. Odontólogo	20	
	57. Enfermeiro em turno diurno, um até 40 pessoas	40	
	58. idem, um para mais de 40 pessoas	20	
	59. Enfermeiro em turno noturno, um até 40 pessoas	40	
	60. idem para mais de 40 pessoas	20	
	61. Auxiliares de enfermagem em turno diurno, um até 20 pessoas	30	
	62. idem, um para mais de 20 pessoas	10	
	63. Auxiliares de enfermagem em turno noturno, um até 20 pessoas	30	
	64. idem, um para mais de 20 pessoas	05	
	65. Fisioterapeuta	20	
	66. Auxiliar de fisioterapia	10	
	67. Assistente social	40	
	68. Recreador	10	
	69. Terapeuta ocupacional	20	
	70. Orientador de trabalhos manuais	20	
	71. Nutricionista ou dietista	40	
	72. Atendentes para o turno diurno, um até 10 pessoas	20	
	73. idem, um para mais de 10 pessoas	05	
	74. Atendentes para o turno noturno, um até 20 pessoas	20	
	75. idem, um para mais de 20 pessoas	05	